

da trave do egoísmo e da crueldade, da indiferença e da ignorância, para que com Ele venhamos a cooperar na sustentação da segurança e da paz.

No Estudo da Aflição

Em toda a parte, vemos a aflição
 que se arroja ao crime;
 que se confia à revolta;
 que se rende ao desânimo;
 que se desfaz em desespero;
 que se transubstancia em ofensas
 aos semelhantes;
 que alardeia intimidade com Jesus,
 ferindo os homens, nossos irmãos;
 que, a pretexto de exercer a justiça,
 mobiliza tribunais e prisões;
 que clama sem piedade contra a mi-
 séria dos outros;
 que chora sem proveito;
 que se demora nas apreciações infe-
 lizes;
 que se mantém nas trevas, azorra-

gando os que buscam a luz;
 que se irrita;
 que maltrata;
 que vergasta e maldiz...

*

Entretanto, os bem aventurados do Evangelho são os aflitos que não provocam novas aflições.

São aqueles que aceitam a dor e nela acatam os Divinos Desígnios.

*

Recebamos no espinho que nos lacerou ou no flagelo que nos humilha, a lição que a Providência nos envia e teremos chegado à Celeste Compreensão,

para guardar, em espírito e verdade, o tesouro do Amor que o Divino Mestre nos legou.